PALEOGRAPHO

LEITURA MANUSCRIPTA

Adoptada nos principaes collegios d'este reino e do Brazil

Approvado pelo Conselho S. d' I. Publica e o unico Compendio, neste genero, recommendado pelos Ex.mos Sr.s Commissarios dos Estudos dos Lyceus de Lisboa e Porto

POR

CARLOS SILVA

Professor legalmente habilitado, Director do Instituto Calligraphico, premiado na Exposição Portuense. Honrado por Sua Eminencia o Sr. Cardeal Patriarcha com o distinctivo de Calligrapho em a Curia Patriarchal. Professor de calligraphia das Escolas Municipaes e laureado com a medalha de prata da Exposição Industrial Portugueza em 1888.

Lisboa 1900 278 Edição

Joseph P. Grace
6 Grant Street
Lexington, Mass.

I see
mammmae o
books 157 − 112 = 138
mansion o
books 92 + 103 = 12120
I see
Farmk
o 23 + 24 55 I see
books I see
mamma
I
mamamau
I see si ti thr

O PALEOGRAPHO
EM
Escala Calligraphica
para apprender a
LEITURA MANUSCRIPTA
approvado pelo Conselho
Superior d'Instrucção publica
para uso dos Collegios

CONTEM

Differentes alphabetos e abbreviaturas, Cartas familiares e Commerciaes, ordens de pagamento, recibos, obrigações, facturas, contas de venda, lettras, conhecimentos, circulares, arrendamentos, requerimentos &&

POR

CARLOS SILVA

Director do Instituto Calligraphico

INSTITUTO CALLIGRAPHICO
CARLOS SILVA

LISBOA 1900

Este Compendio approvado pelo Conselho Superior d'Instrucção Publica, está recommendado pelo Exmo Snr. Reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Augusto José da Cunha

O Exmo Snr Mariano Ghyra quando Commissario dos Estudos tambem lhe havia dado a sua approvação

---

O Exmo Snr Luiz Antonio Pinto d'Aguiar, D. Commissario dos Estudos do Lyceu do Porto, acaba tambem de recommendar este Compendio, e o methodo calligraphico de Carlos Silva

---

O Exmo Snr. D. Antonio Ribeiro da Costa e Almeida actual Comissario dos estudos do Lyceu do Porto recommenda este manuscripto e todas as mais obras de Carlos Silva.

A B C D E F
G H I J K L
M N O P Q R
S T U V W X
Y Z

Sª Exª Exª Sr Sto

A B C D E F G H
I J K L M N O P
Q R S T U V X Y Z

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 $ # ₵ P $ Nº

Os exemplares não marcados pelo auctor são considerados contrafeitos, e como taes sujeitos á applicação das leys

abcdeffghhijkkllmn
opqrstuvxyyzz &c

abcdefghijklmnopqrstuvxiyz

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

Iniciaes e abreviaturas geraes

I.N.R.I. ____ Jesus Nazareno Rei dos Judeus
J.M.J. ____ Jesus Maria José
P.N.A.M. ____ Padre Nosso Ave Maria
S.S. ____ Sua Santidade
V.M. ____ Vossa Magestade
V.A. ____ Vossa Alteza
S.M. ____ Sua Magestade
S.A.R. ____ Sua Alteza Real
S.A.S. ____ Sua Alteza Serenissima
S.M.I. ____ Sua Magestade Imperial
S.Ex.a ____ Sua Excellencia

sua
am   amesma

V. Ex.ª	Vossa Excellencia
S. S.ª	Sua Senhoria
V. S.ª	Vossa Senhoria
V. M.ce	Vossa Mercé
V. R.	Vossa Reverendissima
Rev.do	Reverendo
Ex.mo - ou - ma	Excellentissimo, ou a
Ill.mo - ou - ma	Illustrissimo ou - a
Snr. Snr.ª	Senhor ou Senhora
V.or	Venerador
Cr.º ou Cr.ª	Creado ou Creada
Att.º	Attento
Obg.do Obg.mo	Obrigado, obrigadissimo
D.s G.de m.tos an.s	Deus Guarde muitos annos
E. R. M.ce	Espera Receber Mercê
P.	(ao fechar requerimento) Pede
P. S.	Post scriptum
N. B.	Note bem
P. E. F.	Por especial favor
P. M. E.	Por mercê especial
P. M. P.	Por mão propria
P. M. O.	Por muito obsequio
Supp.e	Supplicante

Em Commercio

Cª & Ir. —— Companhia Irmão
C/v —— Conta de venda
C/c —— Conta corrente
d/v —— dias vista
C/r —— Conta e risco
Lqdo —— Liquido
TPB —— Tara, pezo bruto
G/P —— Ganhos e perdas
Com.são —— Commissão
p% —— por cento
Sg.ro —— Seguro
S.E.O. —— Salvo erro ou omissão
Pctg —— Percentagem
De —— Deve
Her —— Haver
M/c N/c —— Minha conta, nossa conta
S/c —— Sua conta
S/co —— Sua conta e ordem
M/o —— Minha ordem
S/o —— Sua ordem
N/o —— Nossa ordem
Rs —— Reis
Comm.cio —— Commercio

pp.do	proximo passado
p.f.	proximo futuro
Alg.ão	Algodão
P.s	Peças
Metr.s	Metros
D.r.o	Dinheiro
D.o d.as	Dito, ditas
grz.as	grozas
pat.e	patente
Abret.o	Abretanhado
Q.tões	Quarteirões
Dz.as	Duzias
Mz.es	Mezes
d/d.	dias, data
V.a & F.os	Viuva e Filhos
C.ta & Ir.s	Costa e Irmãos
Reys & C.a	Reys e companhia
1:000$	Um conto de reis
3$	Tres mil reis
$	Cifrão cortado
0	Zero
Conf.a	Conferida
℘ m/c/r	por minha conta e risco

Lc.do ———— Lançado
a f.s 3 ———— a folhas 3
a f.s 5 v ———— a folhas 5 verso
A. N. N. S. J. C. —— Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo

Mezes do anno

1º Jan.ro ———— Janeiro
2º Fev.ro ———— Fevereiro
3º M.ço ———— Março
4º Abr. ———— Abril
5º M.o ———— Maio
6º J.o ———— Junho
7º J.lho ———— Julho
8º Ag.to ———— Agosto
9º Setbr.o ou 7br.o ———— Setembro
10º Outbr.o ou 8br.o ———— Outubro
11º Novbr.o ou 9br.o ———— Novembro
12º Dezbr.o ou 10br.o — Dezembro
2/4/63 ———— 2 d'Abril de 1863
18 4/10 63 ———— 4 d'Outubro de 1863

O algarismo 2 indica o dia do mez,
O algarismo 4 o quarto mez do anno, 63 era
O segundo exemplo segue a mesma ordem

Nomes e appellidos

Ant.º ______ Antonio
Aug.to ______ Augusto
Bap.ta ______ Baptista
Bernd.º ______ Bernardo
Bernd.no ______ Bernardino
C.ta ______ Costa
C.a ______ Cunha
D.el ______ Daniel
Dg.os ______ Domingos
Franc.co ______ Francisco
Frz ______ Fernandes
Fons.ca ______ Fonseca
Glz ______ Gonçalves
Ig.cio ______ Ignacio
J.e ______ José
Joaq.m ______ Joaquim
Ludg.ro ______ Ludegero
L.te ______ Leite
L.x.a ______ Lisboa
M.el ______ Manoel
Medr.os ______ Medeiros
Mq.es ______ Marques
Per.a ______ Pereira
Quint.no ______ Quintino

Quintl.^o — Quintilianno
Roiz — Rodrigues
Raym.^do — Raymundo
S.^a — Silva
Seb.^ão — Sebastião
Tertl.^no — Tertulianno
Val.^tim — Valentim
Ven.^cio — Venancio
Zeb.^eu — Zebedeu
F — (quando se quer occultar o nome)

Breves mais communs

m.^s — mais
m.^nos — menos
m.^to m.^tas — muito, muitas
aq.^e — aquelle
q. p. q. — que; por que
muit.^mas — muitissimas
commod.^te — commodamente
juntam.^te — juntamente
juram.^to — juramento
anteced.^te — antecedentemente
q.^s q.^tos — quaes, quantos
positivam.^te — positivamente

conf^{me}	conforme
intellg^{te}	intelligente
princip^{te}	principalmente
tempes.^{de}	tempestade
desgc.^{do}	desgraçado
verd.^{e}	verdade
p^{r} m.^{to}	por muito
docum.^{to}	documento
bapt.^{mo}	baptismo
incomp.^{vel}	incomparavel
mut.^{mo}	muitissimo
app.^{cer}	apparecer
h^{s}	horas
min^{s}	minutos
seg^{s}	segundos
amiz.^{e}	amizade
Conselhr.^{o}	Conselheiro
somt^{e}	somente
conhc^{to}	conhecimento
neg^{cio}	negocio
sincer^{e}	sinceridade
alg^{mas}	algumas
bilh^{e}	bilhete
conv.^{te}	conveniente
fam.^{a}	familia

lemb.^{ça}	lembrança
do C.	do Coração
Am.^{a}	Amiga
f.^{or}	favor
conven.^{te}	convenientemente
am.^{ã}	amanhã
ped.^{o}	pedido
Rec.^{i}	Recebi
saud.^{es}	saudades
Trav.^{a}	Travessa
Lg.^{o}	Largo
N.^{o}	Numero
estim.^{da}	estimada
corr.^{e}	corrente
notic.^{s}	noticias
lembr.^{o}	lembrado
M.^{er}	mulher
pq.^{nos}	pequenos
serv.^{ço}	serviço
env.^{te}	enviante
recomd.^{ar}	recommendar
cuid.^{o}	cuidado
P.^{r}	por
S/c (no fim de carta ou sobscripto)	Sua casa
S.I/c	Sua illustre casa

Cartas familiares

Minha querida Mamã

Hoje, dia do seu anniversario natalicio, não podia deixar de lhe endereçar estas linhas, dando-lhe os meus sinceros parabens, e a meu bom Papá e manos

Longe como estou, de meus queridos Papás, o meu pensamento, creia-o, está sempre junto d'elles

Neste dia solemne, em que tanto anhelava poder estreital-a contra o meu coração, chamar-lhe mil vezes minha extremosa Mamã, vejo-me longe de meus parentes, e só entre os meus condiscipulos, com a tristeza no coração, pela lembrança de meus queridos Papás; paciencia; dobrarei de exforços, nos meus estudos, porque assim tenho a certesa será o maior iman que ahi me poderá attrahir

Aceite minha querida Mamã estas expressões do intimo do meu peito, e abençôe, assim como o meu Papá a

seu filho obediente
Amigo respeitoso

P. S.
Peço muitas saudades aos manos
Lisboa 1 d'Abril de 18
F

Ill.mo Snr Ruas
Lx.a 9 de Fevereiro de 18
Em resposta á carta de V. S.a tenho a dizer-lhe com bast.e pesar, que não existe entre mim e o Snr Conselheiro Luiz Teixeira da S.a aquella intima amiz.e que V. S.a presume, mas tão som.te um simples conhecim.to pessoal q. de modo algum julgo poderá influir p.a que se interesse pelo negocio em que V. S.a me falla
Faço a V. S.a justiça, de que não

supporá esta minha declaração como um meio evasivo de me escusar a interessar-me pelo seu pedido; mas q̃ acreditará deveras na sinceridᵉ d'esta mᵃ exposição.
Em outra qualqᵛ occasião provarei a V. Sᵃ os bons desejos que tenho de q̃ o meu fraco prestimo lhe possa vir a ser util.

Sou com estima
De V. Sᵃ
Mᵗᵒ Attᵒ Vᵒʳ Cʳᵖᵒ Obgᵐᵒ
F

Amᵒ

Recebi o teu bilhᵉ; não me é possivel acceitar o teu convᵗᵉ, por q̃ tenho uma outra reunião de familia p.ᵃ a mᵐᵃ noite. Entretanto mᵗᵒ me lisongeia a tua lembᶜᵃ e agradeço-a summamᵗᵉ.

Teu Amᵒ dᵒ C.
F

Minha Am.ª

Rogo-te o favor de me emprestares a musica do Trovador p.ª a estudar convenient.te, pois tenho a m.ã de a tocar em uma reunião aonde tenciono ir.

Espero que annuirás a este meu ped.º

Recebe saud.es m.as do mano Joaq.m e do primo Ant.º

Tua Am.ª dd.ª

Amalia Roiz

Ill.ma e Ex.ma Sr.a

D. Julia Constança Cabral

Trav.a Larga N.º 197

Lisbôa

Am.º Ant.º Roiz da S.a

Setubal 17 de M.ço de 18

Recebi a tua estimada de 28 do

corr.^e^ e me alegrou saber not.^cias^ tuas e de tua fam.^a^ a q.^m^ mt.^o^ me farás lembr.^o^

Eu, m.^a^ mulher e pq.^nos^ vamos vivendo sofr.^te^, promptos no teu serviço.

Fiz entrega das cartas q. me rem.^te^ aos am.^s^ J.^e^ J.^cio^ Costa, e Seb.^ão^ Fons.^ca^; elles se recomnd.^am^ mt.^o^ e me disseram q. o teu negocio ficava a seu cuid.^o^

Sem m.^s^ p. agora me subscrevo

Teu sinc.^o^ am.^o^ dol.

Raym.^do^ Roiz da S.^a^ Med.^os^

Illmo Sn.^r^
Antonio Rodrigues da S.^a^
Trav.^a^ do Desterro N.º 28, 2.º
P. E. F.
Evora

Illmo e Exmo Sn.^r^
Cons.^o^ Adrião Pinto Seabra

Faltaria de certo aos sagrados deveres de gratidão, se não viesse hoje agradecer a V. Ex.ª a protecção q̃ se dignou dispensar ao meu afilhado, Ant.º de Serpa Roiz, o qual, deve a V. Ex.ª o achar-se desempenhando as funcções de amanuense da Secretaria dos Negocios de ...

Em meu nome, e no do meu protegido, tributo a V. Ex.ª os devidos agradecim.tos, offerecendo a V. Ex.ª o meu limitad.mo prestimo, n'aquillo em q. possa vir a ser-lhe util.

Tenho a honra de me subscrever com o maior respeito

De V. Ex.ª
Muito hum.d servo
F...

Ex.ª
25 Ag.to 18

Ill.mo e Ex.mo Snr
Conselheiro Adrião Pinto
Seabra

S. H.

Do seu resp.or
F..

Recado

Dirá ao Ill.mo Sr Innocencio José de Sá, q. o seu V.or Leocadio Pires da Costa, lhe deseja fallar, hoje, podendo ser, das 3 ás 5 horas da tarde.

Meu estimado Professor
Beja 25 d'agosto de 18..

E' com bastante prazer q. me delibero a escrever-lhe estas linhas, depois da minha chegada a esta cidade, onde vim achar m.a familia sem maior nov.de

Não se passa um só dia sem que eu me não lembre dos meus professores e dos meus

condiscipulos, e me entristeço com esta lembrança. Entretanto não deixo de me entregar á leitura dos meus livros p.ª q. assim me recorde das explicações q̃. os meus Professores me fizeram.

Brevemente terei a satisfacção de o abraçar e a meus condiscipulos; por agora só peço a V.S.ª que me obsequeie em me fazer lembrado p.ª com elles, e q. acceite comprimentos de meus Papás e um abraço do seu

Amigo e discipulo agradecido

F...

Ill.mo Ex.mo Sr.

Augusto Gomes Ribeiro.

D. Professor e Director do Collegio de S. Francisco

Rua Aurea N.º Lisboa.

Meu amigo e condiscipulo

É sempre p.a mim m.to lisongeiro ter que me dirigir a um am.o felicitando-o pelo bom exito q. obteve nos seus exames, m.to m.s q.do consciensiosamente conheço q. deve tal resultado ao seu m.to estudo e vigilias.

Acceita, meu am.o, estas m.as expressões, como filhas da amis.e q. te consagro, e do contentamento em que fiquei p. saber da tua felicidade.

Não te esqueças da amis.e que nos liga e do teu am.o

H. 4 ag.to, 80

Nunes.

Amigo Franco

Envio-te o incluso prospecto para a publicação de uma obra q. intento dar a lume

Confio em q. me auxi-
liarás promovendo
a acquisição d'alg.as
assignaturas, a fim
de q. poder fazer face
ás despezas. Tem pa-
ciencia com esta im-
pertinencia, e confia
em q. sempre me acha-
rás prompto no teu
serviço. Teu am.o
1/11-79. Ernesto.

Am.o do C.

Amanhã, de manhã, mando-te
o mesmo caleche, e pelo mesmo
preço que já ahi foi, em outra
occasião, para que venhas de
tarde com tua familia.
Estimo q. cheguem aqui todos
sem incommodo. Recommen-
da-me a tua Ex.ma Esposa e crê
que sou Teu verd.o am.o Obg.o
Cintra, Nov.o 16, 81. F...

Circular

Ill.mo Snr V.e

Tendo de reunir amanhã 18 do cor.te, a Assemblea geral do Monte-Pio a fim de dár a posse da Mesa aos novos Socios que para tal fim fo-ram eleitos em sessão de 7 d'este mez, rogo a V.S.a que se digne concorrer a esta sessão, a fim de abrilhantar este ácto com a sua presença.

Sala das Sessões do Monte-Pio. em 15 de Janeiro de 18

Ao Ill.mo Sr. F....
Socio do Monte-Pio.

O Secretario
F...

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Na posse do delicado favor recebido de V. Ex.a cumpre-me agradecer a V. Ex.a a demasia-

da bondade com q. constantemente me ha mimoseado.
Não tenho expressões com que faça conhecer a V.Ex.ª qual o meu reconhecimento, por isso que o meu humilde prestimo raras vezes poderá contribuir para que em serviço de V.Ex.ª seja aproveitado; entretanto, em qualquer ordem que V.Ex.ª expeça, farei diligencia pot mostrar a V.Ex.ª que não obsequiou um ingrato.

Sou com o devido respeito
De V.Ex.ª
Muito humilde Servo.
F...

Março 8
1831.

Meu estimado Primo.
Leiria 7 Outbº 18

Tenho presente a sua

carta de 2 do cor.^e^, em q.^to^ me li
songeiu saber a passo de
saude, e junt.^te^ tua prima
e m.^s^ fil.^as^ p.^a^ q.^m^ peço os m.^s^
comprim.^tos^ Eu, e m.^a^ mu-
lher passâmos sem mai-
or nov.^e^ e nos offerecemos
ao seu serviço.
Tive Carta do nosso pri-
mo o dn.^o^ Luiz, na qual
pede q̃ o façam lembra-
do p.^a^ com os seus paren-
tes, especialisando o pri-
mo te Aug.^to^ Snr.^a^ e f.^as^
Sem m.^s^ p.^a^ agora, peço
q. aceite m.^tas^ lembr.^ças^
m.^as^ e de sua prima, e
q. me creia
Seu primo Ao.^o^ obg.^o^
F.

Meu Condiscipulo e Am.^o^
Am.^o^ Desde q. d'aqui partis-
te, nunca m.^s^ soube novas
tuas, o q̃ tenho admir.^do^ e

-tranharão bastante e me faz suppôr que algum motivo de mim desconhecido te dará ou terá dado occasião de te esqueceres de um antigo am.º
Emfim, qualquer q̃ seja a causa do teu prolongado silencio, peço que me esclareças a tal resp.to, afirmando-te q. a m.ª amis.e para comtigo continúa no m.mo ou em mais subido grau, e q̃ me não deves retribuir com tanto esquecim.to
A Deus: recom. dos nossos condiscipulos, e crê-me.

Am.º dol.
F...

Minha querida Prima
Recebi o teu convite; agradeço summ.te a tua delicadesa e a da tua am.ª. De boa vontade annuiria ao teu f.r, se como sabes, não tivesse hoje q. esperar pelo tio Fran.co, que regressa de Cintra. Bem vês, m.ª chara amiga: q. este impr.do motivo me não

deixa, como tanto desejava, ir es-
tar algumas horas na tua ama-
vel companhia; mas, aguardo a
proxima quinta feira, para ir
dar-te um abraço.
Recebe os meus agradecimen-
tos e acredita que sou

Prima, obrigada

H. 10/2/79 Leonor.

Amigo Dr. C.

O portador, pessoa de bons costu-
mes e bastante habil, pede q̃ me
interesse comtigo, a fim de o empre-
gares no teu serviço. Obsequeias-me
no caso de o poderes attender. Elle
estava empregado em apontador de
calçadas; sabe ler, escrever e contar,
e tem tido bom comp.to Deixou de
continuar a exercer este logar, em
razão do partido ter de ir p.a mto
longe. Espero este favor.

Sou teu am.o ded.do

T. C.
9-1-78. Nunes

Ill.mo Sr
Sn.

A carta q. V.Sa me dirigiu, recheiadas de insolencias, pede uma prompta retractação da sua parte. Aguardo, até amanhã, a satisfação que a V.Sa cumpre dar-me, e em caso contrario recorrerei aos Tribunaes para me desaffrontar.

C.V.Sa — De V.Sa
8-2-80. — M.to att.o V.or
F.

Circular

Ill.mo Ex.mo Sr

O Ex.mo Sr Presidente da Assemblêa geral do Banco... encarrega-me de participar a V. q. [illegible] inpe... [illegible] q. a mesma assemblêa se reuna no edificio do Banco, no dia 7 do corr.te pelas 6 h.s da tarde, a fim de tomar conhecimento dos negocios relativos á Caixa economica.

Deus G.de a V. Secretaria do Banco. aos 18 de Janeiro de 18..

Ill.mo Sr F. ... — O Secretario
[illegible]

Ill.mo Am.o e Sr.

Lisboa 18 Janeiro 18

Um meu Am.o, que dispõe d'alguns Capitaes, e os não deseja em papeis de credito, dirigiu-se-me, pedindo que o auxilie a encetar o Commercio de Cereaes. Essa ilha, é fertil n'esta producção, e d'ahi, de certo se poderão haver, e seu preço m.to barato. Rogo-lhe pois q. me envie, na volta do paquete, o preço corrente dos varios cereaes, e me informe se a ultima colheita, poderá concorrer para a subida d'elles no mercado.

Aguardando as suas informações para as poder transmittir ao interessado.

Sou com estima

De V.S.a

Am.o Att.o Cr.o Obg.o

José d'Avila e S.a

Ill.mo Sr.

Occupações inesperadas, obrigam-me a suspender as lições, que só poderei continuar no proximo mez de março.

É do meu dever fazer-lhe esta communicação, esperando da sua bondade continuará depois a aturar o

De V. S.a

Am.o m.to Obg.o

Antonio Bento do Rego

Ill.mo Sr.

A inesperada noticia da morte de seu presadissimo pae, me encheu da maior consternação; e pela dôr q. me causou a perda de um amigo, posso muito bem avaliar qual será a magua q. V. S.a está soffrendo com a falta de um pae extremoso e bem digno do amor e carinho de seus filhos.

Deus queira conceder a V. S.a a necessaria resignação

e coragem para poder supportar tão fatal golpe

Agora, nada mais me resta do que rogar ao Todo Poderoso, que se Digne galardoar as suas virtudes com a corôa da immortalidade, e respeitando os Decretos da Providencia, acceitarmos submissos os infortunios que a Mesma nos envia.

Sou, com respeito
De V. S.ª
Mt.º Obg.mo Cr.º
F...

V.ª
7. Inº 18..

Ill.mo Sr. João da Silva

Não sei de q̃ expressões me possa valer p.ª significar a V.ª o sentimento que me causou a noticia da morte de seu filho.

Se, sempre nos é sensivel a falta de uma

amigo ou parente, q.to não de-
verá ser a de um filho, unico, e q̃ já em tão verdes annos, promettia fazer ainda um dia, as delicias de seu pae!
Deve, uma tal perda, causar a V.S.a uma dôr incomparavel, eu bem o conheço; mas, no meio d'ella, só nos resta uma cousa, que é a conformidade com os Decretos insondaveis do Eterno.
Digne-se Elle conceder a V.S.a a resignação de q̃ tanto necessita, e acredite que sou
De V. S.a
Amt.e Att.o V.or C.o e Obg.o
G. S.a 8, 1, 79.
F... P

S.r João Luiz do Prado
Lisboa 7 de Janeiro de 78
Nesta dada, acabo de sacar sobre Vm.ce, á ordem de Nuno da S.a Per.a Sousa C.e, a q.tia de Rs 375$475 q levará a debito de m/C, seg.do o aviso do
De Vm.ce
Amt.e att.o V.or
Joaq.m José Leitão.

Sr. Antonio Pinrok
Lisboa

Faro 4 de Março 18..

Satisfazendo ao aviso recebido no ultimo correio, acceitei, para pagar no dia do seu vencim.to, a ordem a f.r de Manoel dos Santos, d'esta cid.e saccada sobre mim p.r V.m.ce

Pode V.m.ce continuar a saccar até á q.tia de r.s 1:737$000.

Offereço-me ao serviço de V.m.ce de q.m me subscrevo.

Am.o Att.o V.or Obg.mo
Augusto da Silveira

Ill.mo Sr. Nuno Hustante Costa Silva.

Presad.mo Am.o Hontem, ao chegar a casa, fizeram-me entrega da inclusa carta, q. envio, p. o meu a.o fazer ideia do comp.to q. p. comig. teve o Sr. M.el Godofredo d'Alb.de! Estremeci ao lêr as expr.sões n'ella transcriptas, e supp.o q ao m/ al.o outro tanto lhe hade succeder.

Depois do q. entre mim e elle se

passou; parece incrivel que me emvasse em troca dos favores que lhe dispensei, as alleivosias que se vêem traçadas n'esse papel!

Aqui tem o meu am.º o resultado q. vim a colher dos sacrificios que por elle fiz!

Sinto bastante dar-lhe esta occasião de o desgostar; porem, creia o meu am.º, que o meu fim é unicamente provar-lhe que não cesso de obsequiar ingratos. Veremos se serei m.to feliz com o outro meu afilhado, Carlos Roiz; por em.to q. tem-se portado commigo como um homem de bem e amigo reconhecido; oxalá que sempre possa dizer bem d'elle.

Adeus, meu amigo; desculpe este desabafo, e espero creia na sinceridade com que sou

M.
24/12/79.

De V. S.a
Am.º m.to Obg.do
Pompilio Marques

Ill.mo Snr

Nuno Quintante Da Costa Silva
Mto meu am.o Snr
Rua nova Do palma N.137.

Ill.mo Snr Manoel Alves Braga

Lisbôa 9 de Janeiro de 18..

Segundo sua ordem de hontem, fiz a assignatura do Diario do Governo, por tres mezes, a principiar em o 1.o do corrente. Só assim se poderia obter o Diario das Camaras. A importancia da assignatura, 1$800 reis, fica lançada em S/C.

Envio ó recibo, que foi, como me avisou, passado em nome do Snr Manoel Dias Braga

Sou com estima
De V.S.a
amigo, Obrg.
F—

Paris 12 de Janeiro de 18

Charo amigo.

Pelas 10 ½ da manhã do 5 do corrente, des-
embarquei em Nantes; n'esse mesmo
tarde entrei no Caminho de ferro, e 2
horas depois achava-me na capi-
tal do Imperio Francez. No pouco
tempo que tem mediado desde a
minha chegada a esta cidade,
tenho procurado ver o que
ella tem de mais surprehendente
e maravilhoso. Já ouvi missa
na Cathedral de Notre Dame,
assisti a uma representação na
"Grande opera", passeei nos Cam-
pos Elyseos; subi á Columna
Vendome; presenciei uma cor-
rida no "Bosque de Bolonha";
fui ao "Hospital dos Invalidos"
ver o Tumulo do Grande
Homem; admirei as preciosi-
dades do "Museu do Louvre";
atravessei as espaçosas salas
das "Tuilheries"; observei o
bello effeito da illuminação

da "Praça da Concordia", entretive
semanoute inteira percorrendo os
"Cafés dos Boulevards" e até fui ver
um baile de guittes! Porem, apezar
de nada ter desconnexado, ainda
não estou satisfeito e tenciono em-
pregar o pouco tempo que aqui
possa ter de demora em ver o
que ainda me falta, e do que
te darei parte na minha seguin-
te, em que procurarei ser mais
extenso.

Aceita os protestos da sincera
amizade do teu

Teu am.º

Manoel Victor Game

Meu am.º

Envio-te o guarda chuva que
me emprestaste; mt.º agradeço
o teu favor. Até amanhã.

Teu Am.º dd.º

2 Jr.º 18 Pedro Martins.

Ill.mo Sr.
Zacharias da Motta Pa.
Rua do Loureiro
Sh.

Snr. Antonio Pinto Rozado
Lisboa 4. de Agosto 18
Recebi a sua carta de 1.o do
corr.te, com a Conta do Seguro
feito sobre as faz.s carrega-
das no brigue "Audaz", e
á vista d'ella crediteio-o pe-
la sua imp.cia
O premio não é peq.no; mas
estou persuadido q. não
foi p. falta de diligencia
da sua parte.
Espéro em breve ter oc-
casião de lhe fazer novos
pedidos.
Seu com estima
M.to Att.o Ven.or
Bento Lino de Figueiredo

Primo e amigo
Estou desafiado p.ª no prox.mo domingo accompanhar uns am.os meus a uma caçada ao Alfeite; faltam-me porem os apprestes necessarios para tal fim. Tens duvida em me emprestares os teus? Se m.to os dispensas, avisa-me p.ª ahi os mandar buscar. Conta sempre com o meu fraco prestimo, e dá recados a tua familia.

Teu primo e am.º
Nunes

Tavira 7 de Janeiro 18..
Sr. Adolpho Pinto Nunes — Lisbôa.
Incluso achará Vm.ce a factura dos diff.os gen.os q pelo hiate "Feliz Destino", m.e J.e Aug.to Pinto, deliberei mandar-lhe á consignação.
Ha m.to tempo q. tinha resolv.º fazer-lhe esta remessa, porem, esperando sempre q. aqui viessem a ter sahida, retardei-as, suppondo q tambem ahi irá ter alg.ma

demóra a venda. Entretanto, em Vm.ce vendo q. não deixam prejuiso, póde effeituar a transacção a pg. no prazo, ainda q. seja com menos vantagem. Do resultado, Vm.ce me avisará.

Sou como devo De Vm.ce

Atn. m.to obrig.

Luiz José de Brito

Ill.mo Sr Augusto Vidal

Santarem, 22 Jan.ro 18..

Pelo almocreve J.e Antão, q. alcunha o Lanceiro! receberá Vm.ce 2 P. com fructa sêcca, dos q. um of.o ao meu A.o J.ar a entrega dos seus os Dr.; o outro, espero q. me fará o f.or de os mandar entreg. na Estação do Caminho de ferro de Leste, com o rótulo a = Diniz Alves Costa = Crato = As despezas até essa cid.e vão pagas, só falta a que se fizer d'ahi para o seu destino, a qual Vm.ce satisfará e lançará em debito na minha conta.

Sou

Sou com estima
De Vm.ce
Amigo sincero e dedc
Antonio Luiz Rego

Ill.mo Sr Augusto da C.ta Frois

São tantos os favores que devo a V.Sa, e
tão poucas as occasiões que se me of-
ferecem de lhe expressar a minha gra-
tidão, q. aproveitando sempre as que
se me deparam favoraveis, muito me-
nos podia deixar passar este fausto
dia, sem desejar a V.Sa toda a sor-
te de venturas e de felicidades.
Receba pois V.Sa este testemunho
do meu reconhecimento, cuja maior
valia consiste em ser verdadeiro,
como a sua costumada benevo-
lencia

Permitta-me V.Sa que
me subscreva De V.Sa

Muito respeitador
Candido Pinto de Sá

Meu am.º

Recebi o seu bilhete, vejo o que me diz relativo ao neg.º de que lhe tenho fallado Sinto bastante que se não podesse concluir a transacção com o seu Compadre, pois, em vista das excellentes informações que d'elle tenho colhido, muito desejava ter de tratar este negocio com o dito Sr. Ainda que nada se conseguiu, não deixo por isso de agradecer ao meu amigo o interesse que mostrou tomar pela realisação do meu pedido, e de me offerecer para tudo em que lhe possa vir a ser prestavel

H. Jan.º 8/79.

Sou deveras
Amigo afeiçoado
Thimoteo Correia

3

Am. Augusto Brito.

Tomo a liberdade de te mandar o incluso bilhete de camarote para a recita do 1.º do corr. no T. do Gymnasio. Tor-

saber qual o teu genio e o [to]q. desejas consolar os infelizes, que vivem faltos de recursos, resolvi lembrar-me de ti para ajudares uma pobre viuva que vive na miseria, accrescendo ver-se rodeada de cinco filhos!

Confio em que te não recusarás a acceitar o incluso bilh.^e, nem tão pouco a dares-me occasião de te mostrar que sou devéras

Teu am.^o dol.^e
Conrado.

Snr Dionisio Pontes

Envio a prestação do corr.^e mez, peço desculpa de não ter mandado com mt.^a antecedencia como devoria; entretanto, creia, q. só o desejo de não faltar á m.^a palavra, é que fez que, com bastante sacrificio, lhe dispensasse agora esse dinh.^o Peço-lhe q. me envie a conta da ultima obra que veio, assim como o recibo da q.^ta q. envio

Seu Vor. e Obgo.
Florencio Ferreira Lopes

Convite para jantar:

João Bento Trigueiros e D. Emilia Jacintha Trigueiros, tem a honra de convidar a V. Exa. e a Sua Exma. Esposa para virem jantar a esta sua casa na R. Fl. 10 Fo. corr. ás 4 h. da tarde.
E. R.

E. R., quer dizer = espera resposta, affirmativa, ou negativa.

Senhor

Augusto Anacleto Dias, tendo exercido por espaço de oito annos o logar de amanuense de segunda classe na Alfandega Grande de Lisboa, como prova pelos documentos juntos, e sabendo que se acha actualmente vago o logar de porteiro da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, por obito de F...

vem respeitosamente pedir a Vossa Magestade, que, em attenção aos serviços prestados pelo Supp.te seja servido mandal-o prover no referido logar.

P. a Vossa Magestade
Haja por bem deferir
a pretenção do Supp.te
Lisboa 6 Dezembro 18..
Augusto Theolato Dias
E. R. M.ce

Ill.mo e Ex.mo Snr.
Diz F... que tendo mandado avisar em 8 do cor.te a João Luiz da Silva, para que este porém escripto e se retirasse da casa de q̃ o supp.e é proprietario, sita na rua do Vival N... acontece que o referido inquelino ainda até hoje se conserva no mesmo quarto, com grande prejuizo do Supp.e e por tal motivo

P. a V. Ex.a se digne

mandou passar
aviso ao supp.do afim
d'este se retirar o mais
breve possivel
Lisboa 4 de fevereiro 18
Faustino Lopes.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Diz Francisco Norberto filho
de Luiz Norberto natural da
Figueira, edade 14 annos, que
pretende fazer exame de
Instrucção primaria para
admissão de exame de
Instrucção secundaria
n'este Lyceu Nacional de
e por isso

P. a V. Ex.a o mande
admittir ao referi-
do exame.

Lisboa 2 de Maio 18
Francisco Norberto
E. R. M.ce

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Diz Augusto da Costa, filho de Pedro da Costa, que tendo feito exame dos Cursos dos Lyceus - 1.º anno - no Lyceu Nacional de Lisboa, no dia 21 de julho do corrente anno, precisa que V. Ex.a lhe mande por certidão o resultado do referido exame.

Lisboa 3 d'agosto 18

Augusto da Costa

E. R. M.cê

Recebi do Sr. Antonio João Antunes da Costa, a quantia de reis um conto noventa e cinco mil nove centos e trinta e cinco, metal sonante, saldo de contas até á presente data.

E por ser verdade, passo este que assigno

Lisboa 14 d'abril 18

Rs 1:095$935.

Bento Luiz Lopes Seabra

Recebi do Sr. Augusto de Sá, a q.tia de dez mil quatro centos e noventa e cinco r.s, resto da import.cia de uma mobilia que lhe vendi em setembro do anno p.p.do

Lisboa 4 de Dezembro de 18..

R.s 10$495.

Manoel Gomes

Recebi da Sr.a D. Maria Leonor, a quantia de noventa mil reis, pela renda, adiantada, de um quarto que vae occupar na minha propriedade, sita na rua do alecrim N.º 349, pelo segundo semestre do corrente anno. Lx.a 25 Maio 18

R.s 90$000

D. Maria José de Sá.

Recebi do Sr. Antonio Joaq.m da Costa, a quantia de mil e seis centos reis, pela renda adiantada, correspondente ao mez de maio do cor.te anno, de um quarto q. occupa no meu predio, na rua da Cruz 193 Lisboa 30 d'Abril 18..

Bernardina Rosa.

Lisboa 3 de Fevereiro 18

Snr Luiz José Seabra

Accuso a Recepção da sua Carta e factura das fazᵃˢ q̃ me Enviou á consignação pelo hiate "Fortuna" mᵉ Luiz José dos Santos.

Tenho a responder-lhe q̃ me não ainda possivel fazer a venda d'ellas, p. q̃ o Mercado está actualmᵗᵉ muito fraco.

Em vista dos preços q̃ designa na sua factura, será mᵗᵒ difficil, por em quanto realizar qualqᵉʳ transacção, entretanto, farei a possivel diligencia pᵃ. d'algum modo dar solução ás referidas fazᵃˢ, e avisal-o hei immediatamente do resultado que obtiver.

Sou
de Vmce
Mᵗᵒ Obgᵈᵒ. Vᵒʳ Cpᵉ

Neves Pinto de Sá

Sr Henrique de Sá Cabral.

Neste momento soube que tinha tido o incommodo de me procurar em m^a casa; sinto bastante q. me não houvesse encontrado, mas tive uma absoluta necess^de de ir a Alhandra concluir um negocio que alli tinha pendente. Não tive occasião de o avisar p^a lhe poupar o incommodo; entretanto, não julgue o meu am^o que me esqueci do seu pedido, pois já dei alg^s passos, a tal respeito, e espero q. por todo o mez proximo, possam ser completam^te satisfeitos os seus desejos.

Sou deveras
Am^o mt^o Obg^o
S/C Raphael Gar^a

O nosso am^o Costa, esteve aqui em nossa casa e m^to se recommenda.

Porto 7 Janeiro 18
São Rs 91#975.
A 8 d/v. pagarão V.Sas por esta
minha ordem ao Sr. Elias
Ma das Dores, a quantia de
Rs noventa e um mil nove
Centos settenta e Cinco, Me-
tal Sonante, prata ou Ouro,
valor aqui recebido dos
Srs Martins & Jr., o q. lan-
Carão em m/c segundo o
aviso do
Seu Vor e Cr.
Augusto da Camara.

Setubal 7 de Junho de 18
Snr Cunha & Ca
São Rs 77#737
Sirvam-se V.Mces pagar, á vista por
esta m/o, ao Snr João Rodrigues, a
quantia de reis settenta e sette mil
sette centos e trinta e sette, lançan-
do em debito de minha conta
De V.Mces Vor e Cr.
Francisco M. Freitas

Lisboa 14 d'Abril 18

Factura das seguintes fazendas carregadas por Augusto Conrad, a bordo do brigue Constantino Junior, Capm. José Manoel Alves, para o Porto por C/ e R.º do Sr. Antonio Francisco de Sá Pontes, a saber:

AF Ca. N.1	4	Pes. pano-p.te 76	200	15,200
	6	d.s . . 120	180	21,600
	3	d.s gangas 61	140	8,820
N.2	10	Ps. p.as Tojal	1200	12,000
	4	d.s . alm.so	1050	4,200
	20	gz. pens	200	4,000
	20	d.s lapis London	2000	40,000
	10	Botas tinta p.ta	180	1,800
				107,620
		Despesas		
		2 Caixas 800		
		Frete, dpchs. 700		1,500
				109,120
		Comisão 3 p%		3,273
		Rs.		112,393

Augusto Conrad

Obrigação

Pela presente declaro q̃ me cons-
tituo devedor ao Sr. Francis-
co da Silva, da importan-
cia total de reis, nove centos
e sessenta mil, provenientes
das seguintes fazendas q̃ lhe
comprei a prazo, para serem
satisfeitas em prestações men-
saes, de conto e trinta mil reis
cada uma, tendo principio
em o 1º de Janeiro p. futuro

10 pç	algodão	240 m	a 200#	48.000
20	d.º 9 pt	250	a 200 „	90.000
100	Cobert.ª de lã		„ 6.000 „	600.000
100	C.º algodões		. 2.220 .	222.000
			Rs	960$000

Lisboa 20 de Janeiro 18..

Pedro Nunes Ribeiro

Consignações

São lançadas neste L.º as facturas das fazᵈ. ou gen.ᵈ q nos enviarão á consig.ção; ordinariamente usa-se escripturar a factura na lauda direita, digo na esquerda, deixando livre a direita p.ª ir dendo a competente sahida.

Registro de Letras

Devem-se copiar fielmᵗᵉ neste L.º as ord.ᵈ de pag.ᵗᵒ letras, cheques &, que passarmos ou recebermos.

Caixa de gastos miudos

Este l.º serve como o de C. entre o commerc.ᵉ e o seu caixeiro; as q.ᵘᵃˢ q este recebe são escripturadas na pag.ⁿᵃ esquerda, e as differentes despesas que vae fazendo são lançadas na pagina direita.

Contas correntes

O debito ou credito de qualq.r individuo com quem tenhamos contas, é lançado n'este l.º, o debito, na pg.na esq.da, e o credito, na pagina direita.

Diario

Neste l.º, um dos princip.s de qualquer Casa Comm.cial, são descriptas circunstanciad.te todas as transacções Commerciaes, é um dos q. maior cuidado exigem no escripturar, porque é o principal; n'elle jamais deverá apparecer enganos ou rasuras, e deve ser escripto com toda a simplicidade, assim como com a melhor callig.ia

Razão

Para este livro se extrae em resumo (em uma só linha) cada transacção primeiramente lançada no Diario. n'elle se abre no principio de cada fôlha

o titulo da conta que alli se lançar; e deve ser escripturado com a melhor calligraphia.

Compras a praso

Este livro, serve para n'elle se dar entrada ás fazendas ou generos q. se recebem sem serem a prompto pagamento

Compras a corrente (ou á dinh.º)

Neste livro se dá entrada ás fazendas ou gen.^os^ compr.^dos^ a dinh.º

Vendas a praso (sem din.^ro^ á vista)

São lançadas n'este livro as fazendas ou generos vendidos a praso estipulado ou incerto.

Vendas a corrente (ou a dinh.ro)

As vendas effectuadas a dinh.ro, são escripturadas n'este livro

Facturas

N'este livro se copiam fielm.te as facturas que enviâmos por n/c, assim como as que nos enviam de conta alheia.

Carregações

As facturas das carregações feitas por n/c, são lançadas n'este livro.

Copiador de cartas

Toda a correspondencia do escriptorio, deve ficar copiada n'este livro.

Nomenclatura dos livros em escriptorios commerciaes, e qual a applicação de cada um.

Memorial. Neste livro se toma nota de qualqr. transacção q̃ se faça.
Costaneira. Serve como auxiliar do Memorial ou Borrador, n'elle se fazem as lembranças necessarias como despertador p.a o futuro, tães são os pedidos q̃ temos dos differentes correspondentes de fóra &c.
Caixa. N'este livro se tem a lançar, forçosamente, as operações d'entrada e sahida de fundos.

N. B.

É inquestionavelmente o livro Caixa o mais preciso em qualquer casa commercial, e o que deve ser escripturado com a maior regularidade.

Advertencia escencial, como uso estabelecido nos escriptorios commerciaes

O carreiro ou G.da livros de qualq. casa comcial tem, por uso e costume fazer o competente assento do dinr. q. tem a entregar, mesmo antes de fazer o pagamto.; em quanto que, só depois de ter recebido qualqr. quantia é que vae dar entrada d'ella no compte livro – Seguindo este systema, não póde jamais haver engano contra o commerciante.

Recebi do Sr João Luiz Jor a quantia de vinte mil reis, importancia das fazendas que me comprou em outubro ppdo Lisboa 14 d'abril 18
Reis 20$000

Manoel Maria Faria.

Lisboa 20 d'abril de 18

Conta de Venda e liquido

producto das fazendas que me consignou o Sr. Augusto Pio dos Santos, vindas no vapor Lusitania, Capitão Antonio Tavares. a saber:

MF	20	p.s ligas seda	300	6.000
Bu. N.1	150	C.s alg.ão	100	15.000
	50	C.s m.gas lã	300	15.000
	100	C.s alg.ão	120	12.000
	30	chailes. N.1	1000	30.000
	50	C.s 2	2000	100.000
2	100	lenços seda 7	900	90.000
	100	C.s 8	650	65.000
	20	Cabeç. bord. N.1	400	8.000
	36	C.s simpl.	200	7.200
	100	tb. linha	440	44.000
				392.200
		Despesas		
		Desp.º Comp.ª	3:600	
		Frete p.r Conh.to	3:800	7.400
				384.800
		Com.são 3½ %		13.960
		Liq.do		370.840

Manoel Ferreira

Snr. Augusto Pio.
Lisboa 4 de fevereiro 18

Incluso achará V.M^ce^ a factura da Consignação que me fez em 4 de 9bro ppdo, a qual produziu liquido rs 370$840, q. levo a credito de V.c.

Desejava poder apresentar-lhe uma melhor receita, porem p.r m.to q. diligenciasse vendel-as p.r um preço sup.or, não me foi possivel conseguil-o. A querer continuar a honrar-me com a sua confiança, repetindo outras remessas, cumpre-me prevenir a V.S.a q. o q. aqui tem m.s rapida sahida é a linha; p.r tanto, entendo q. será melhor fazer uma remessa maior d'ella no que de certo lucrará.

É q.to se me offerece dizer-lhe n'esta occasião. Sou

De V.M^ce^
M.to V.or e Obrg.do
Manoel Ferreira

Declaração de divida.

Digo eu abaixo assignado q me constituo devedor para com o Sr. João Luiz Fig.do Pitta, de vinte e cinco mil tresentos e vinte cinco rs., provenientes de uma caixa com fasendas, que me vendeu.
Esta importancia, será satisfeita em duas prestações, tendo logar a primeira em 4 d'agosto e a segunda em 4 de Setembro do corr.e anno.
Por ser verdade e para sua segurança, lhe passo a presente que assigno em Lisboa aos 9 de junho de 18

Luiz Maria Ferreira Rego.

Snr. Manoel da Sa. Pereira
São Rs. 100$000 -
A 15 dv. pagará Vm.ce p. esta m/o ao Sr. José de M. Freitas, a q.tia de Cem mil rs. metal som.te valor aqui recb.o do Sr. Mel Pimenta, e levará a d.a imp.a a c.ta ao debito de m/c

Lima & Irm.

Tavira 11 Janeiro 18

Sr.s Silva C.T.ª

Porto.

Temos á vista o seu f.r de 3 do corr.e, conjunctamente com o aviso de haverem sacado sobre nós a f.r de diversos, a totalid.e de r.s 1:570$560.
Cumpre-nos prevenir a V.S.as que, sem receberem aviso nosso, não continuem a sacar mais quantia alguma.
O saldo a f.r de V.S.as era em 31 de dezembro pp.do de reis 974$117; estamos portanto em desembolso de r.s 536$245, saldo q. fica lançado em debito de V.S.as

Somos com estima
De V.S.as
Mt.os att.os V.es obg.dos
Alves & C.ª Jr.

Snr Manoel Pera Garção
Bellas 9 d'agosto 18

Accuso recebida a sua prezada de 12 do corrente, vejo o que me diz respeito á compra do vinho e ao subido preço a que chegou, que não convida á especulação. Desejava servir o meu Amigo, porem visto que me dá parecer que reserve a compra p.ª mais tarde, esperaremos.

Por aqui não ha novidade notavel; a razão ser a muita concorrencia de pessoas de Lx.ª que aqui vem passar o resto do verão, fugindo ao calor tropical que ahi as persegue!

Sou deveras,
Amigo obrigado e Servo

Agostinho N. Franco

Lisboa 10 de Março de 18 Rs. 175$700

A tres mezes de data sirva-se V. M.ce pagar por esta minha primeira via de Letra de cambio (não o havendo feito pela Segunda) á ordem do Snr. Manoel Marinho d'Oliveira a quantia de cento setenta e cinco mil, setecentos reis, valor recebido do Snr. Balthazar de Gouvêa, e no seu vencimento fará o pagamento prompto como costuma.

Aceite

Ao Snr. Eduardo Gonçalves Bastos
Pará

[illegible]

F.M.G.

Tres cai
xas N.º 1 a 3

Eu abaixo assignado capitão do Brigue Elisa, presente-
mente ancorado neste porto, com destino ao de Pernambuco
onde é minha direita descarga, declaro que é verdade ter
recebido e carregado na dita embarcação, debaixo de coberta
enxuta e bem acondicionado, de Francisco Marques
Guimarães Tres caixas com fazendas de Lã
e seda

com a marca e numero á margem, e prometto chegando salvo,
de entregar ao Snr. José Gomes de Ferreira ou á sua
ordem, pagando-me de frete Seis mil reis.
E para cumprimento me obrigo e o mencionado navio, em fir-
meza de que dei tres conhecimentos deste theor para cumprir
um

Lisboa 9 de Março de 18

Antonio de Brito

Pelo presente Arrendamento por mim assignado Digo eu José Luiz da Cruz que tomo de Arrendamento ao Senhor Pedro Alves de Sá um 2.º andar da sua propriedade, sita na Rua da Fé N.º 108, Freguezia de S. José, pelo preço annual de Trinta mil reis pagas aos semestres do Natal e S. João, com as condições seguintes que eu inquelino serei pontual em o tempo determinado a pagar a dita renda, e quando queira mudar-me, porei escriptos em os dias 25 de Maio e Novembro, mostrando-as a todas as pessoas que as quizerem ver, não as poderei trespassar, nem sobre-arrendar sem licença do Senhorio; terei todo o cuidado de que se não deite nada para o saguão, e tratarei a dita casa com todo o aceio; não pregarei pregos em paredes estucadas, nem tão pouco poderei demolir nem levar nada pertencente á dita casa na acção de mudança, obrigando-me a mandar pôr ou pagar os vidros que se quebrarem, e a deixar todas as chaves das portas, e dos trincos, tudo conforme me entregarem; para o dito fim obrigo todos os meus bens presentes e futuros e o mais bem parado d'elles, e dou por meu fiador e principal pagador a tudo o acima exposto ao Senhor Pedro Antonio Gomes, assistente em Lisboa com loja de Mercador, Rua Augusta, N.º 296 e terá principio no primeiro de Julho de 1867. Lisboa 28 de Junho de 18...

José Luiz da Cruz

Abono a obrigação acima como Fiador e principal pagador como divida minha propria ~ Pedro Antonio Gomes

Meu Senhor
V.S.ª (Amno) passam
e a Eternidade chega,
e q. bom fora se os gas-
tassemos todos em amar
Divino, e logo teriamos
a Eternidade em sua
Gloria.
Todos os desejo assim,
a V. S.ª e, em uma e
outra parte de Deus
a V.S.ª o premio grande
de suas glorias bem repeti-
das empresas militares
e politicas, em q. V.S.ª tem
dado tantos creditos ao
Reino, como acções do Mundo

Descripção da Guerra
É a guerra aquelle monstro
que se sustenta das fazen-
das, do sangue, das vidas
e quanto mais come e con-
some tanto menos se farta.
É a guerra aquella tem-

pestaõ terrestre que leva os campos, as cazas, as villas, os castellos, as cidades e talvez em um momento sóme os reinos e monarchias inteiras!
É a guerra aquella calamidade em que não ha mal algum que se não padeça ou se não tema, nem bem que seja proprio e seguro.
O pae, não tem seguro o filho; o rico, não tem segura a fazenda; o pobre, não tem seguro o seu suór; o nobre, não tem segura a honra; o ecclesiastico, não tem segura a immunidade; o religioso não tem segura a sua cella e até Deus nos Templos e nos sacrarios não está seguro.

(Antonio Vieira.)

Discripção da Estatuaria

Arranca o estatuario uma pedra dessas montanhas, tôsca, bruta, dura, informe, e depois que desbastou o mais grosso, toma o maço e o cinzel na mão, e começa a fórmar um homem; primeiro, membro a membro, depois, feição por feição, até á mais miuda; ondea-lhe os cabellos, alisa-lhe a testa, rasga-lhe os olhos; afila-lhe o nariz; abre-lhe a bocca; avulta-lhe as faces; tornea-lhe da melhor fórma o pescoço; estende-lhe os braços; espalma-lhe as mãos; divide-lhe os dedos; lança-lhe os vestidos; aqui desbasta; alli arruga, acolá recama, e fica um homem perfeito, e talvez um santo, que se pode pôr no altar.

(A. Vieira)

Fragmentos litterarios

Deveres para com as pessoas edosas.

Nos tempos mais remotos da Grecia, eram os velhos tidos em tão grande estima, que tinham direito aos principaes logares nas Assembleias Nacionaes, e raras vezes era permittido aos moços questionar com elles.

Na celebre Republica d'Esparta, a Ley obrigava os mancebos a cederem o passo a um velho, fosse onde fosse; a levantar-se quando elle chegava; a callar-se quando elle fallava e a escutal-o com uma respeitosa attenção. Entre os antigos Romanos, não se tributaram tantas honras ao nascim.to e á fortuna como á edade; os velhos eram considerados por elles como Semi Deuses. Nada era mais proprio para a conservação dos costumes de q. esta especie de culto

(Manual Encyc.)

A Religião

Entende-se pela palavra "Religião", a idéa que fazemos de Deus, a moral que se deriva dessa idéa, os deveres que ella obriga a cumprir, o culto e as cerimonias estabelecidas para honrar a Divindade.

Deus, o Ente Supremo, é bastante Perfeito Espiritual, Eterno, Omnipotente, Soberanamente Justo, Creador de tudo quanto existe

A verdadeira Religião, que é aquella que professâmos, torna os homens felizes, dando-lhes paciencia para supportarem seus males; caridade para lhes fazer amar seus similhtes; finalmte, todas as virtudes q̃ tendem á sua felicidade n'este mundo e na vida eterna

Civilidade.

A civilidade é a practica de todas as attenções para com os nossos similhantes na sociedade, evitando, assim nas palavras como nas acções tudo quanto possa offendel-os ou desagradar-lhes.

A civilidade, é o signal distinctivo da bôa educação, e dispõe logo os outros a nosso favor.

As septe maravilhas do Mundo.

As muralhas e o Jardim de Babylonia.
As Pyramides do Egypto.
O Pharol de Alexandria.
O mausoleu ou Tumulo, que a Rainha Artemisa fez levantar a seu marido Rei de Caria
O Templo de Diana em Epheso.
O Colosso de Rhodes.
A Statua de Jupiter Olympico

MAXIMAS E PENSAMENTOS

A virtude estabelece uma estreita amisade entre Deus e o homem de bem.

As adversidades, não podem ser Objectos de nossos dese-

pos; mas é preciso desejar a virtude que nos ensina a supportal-as.

A sabedoria, é a arvore da vida para os que a abraçam, e enchê de felicidades, eternamente du raveis, áquelles que gosam os seus fructos.

Para sermos consciencíosos em nossas acções, devemos antes de as praticar, collocar-nos no logar d'aquelle contra quem as vamos dirigir, e decidir as-sim da sua moralidade.

A ambição, eleva o homem; a ambição o precipita.

Desviar o am. do trilho do vicio, é a func-ção mais nobre da amizade

O vicio, é a origem do castigo, as-sim como a virtude o é do premio.

O infortunio, é a pedra do-
to que pela qual se conhece
o quilate da amizade

O amigo, q não desculpa as
faltas do amigo, não es-
tá longe de ser inimigo

Quando se desatam os laços da ami-
sade q ou superficiente desinteligencia,
a honra exige imperiosamente a res-
tricta honra digo guarda dos segredos
communicados

Nas dificuldades, os am.^os e o credito
valem mais do q os bens e o dinr.^o

Os fingidos am. tem nos labios o riso, no
rosto o disfarce, no peito a traição

O Amor proprio q se atenua-
gtisa, é aquelle q se es-
conde com o egoismo,
com o orgulho e com
a vaidade, e não

o amôr de si, q̃ todo o homem deve ter, q̃ é a base da Moral, e q̃ lhe ensina q̃ a felicidade depende de ser virtuoso e justo.

O avaro cercado de ouro, tem o supplicio de Tantalo, cercado de agua, nunca póde saciar a sêde

---

O avarento, só é util á Patria e aos seus no momento em q. perde a existencia

---

Quem fosse constante na pratica do bem, nunca teria de que se arrepender.

O homem q̃ se entrega aos crimes e á immoralidade, commette o assassinio da propria honra

Só o devedor fará lembrança no livro dos beneficios.

O que beneficia um in-grato pratica duas vir-tudes; faz o bem e esque-ce o mal.

É tão raro encontrar beneficia-dos agradecidos, como bemfeito-res desinteressados.

O homem calumni-ador, é sempre um assassino da honra e da vida.

O homem de caracter, é sempre respeitado, até mesmo por aquelles q. seguem opiniões diver-sas.

A civilisação de uma nação não se afére pelo seu luxo, porem sim pela illustração intellectual, pela perfeição indrustrial, e pelo justo conhecimento do homem e do cidadão.

A civilisação das Nações, é inseparável da moral dos costumes.

Deixa p.ª am.ã a execução do plano q a cólera te aconselhar hoje.

O coração do criminoso, é um patibulo onde vem perecer, e se é continuamente justiçado.

A ociosidade, o luxo, e o mau exemplo, são os principaes motôres da prevaricação dos costumes

Da pureza dos costumes individuaes, nasce a tranquilidade do homem; dos nacionaes a felicidade do povo.

A innocencia, tem confiança em si; o crime de tudo desconfia.

O malvado, nem dormindo acha repouso; lá mesmo a imaginação em sonhos o atormenta.

Seriamos mais caridosos e menos criticos dos defeitos dos outros, se antes de os censurar, os puzessemos em parallelo com os nossos.

A contemplação da Natureza nos traz o conhecimento da existencia de um Deus

Os q. não crêem em Deus, não podem esperar q. os homens creiam n'elles

Sobre os desvios e defeitos de um filho arrependido, deve um pae correr a esponja do esquecimento

Se o homem reflectir na vastidão dos depositos da sua memoria, na espantosa reproducção da reminiscencia, nos atrevidos vôos do pensamento, reconhecerá a existencia e admirará a Sabedoria e Gloria do Creador

Quem não verte lagrimas ante o quadro de uma desgraça, é porque no coração não abriga sentimentos de humanidade

A desgraça, muitas vezes, è uma escóla onde aprendemos a emendar os nossos erros.

A desgraça, nunca è humilhante, senão quando tem origem no crime.

O desgraçado, que no mundo não encontra guarida, acha consolação no seio da Religião.

A preguiça, abre as portas 'á miseria.

O que desprezar os homens na prosperidade, será por elles desprezado na adversidade.

Não véxes devedôres infelizes, lembra-te de que o Destino te póde arremessar para o numero d'elles.

Quanto mais intelligente for o homem, mais respeitará os seus deveres.

Quem sempre cumprir o seu dever, nunca terá de que se arrepender.

O que seguir a Doutrina de Christo, nunca poderá ser duellista nem suicida.

Não brilha o diamante sem lapidação, o mesmo acontece ao homem sem educação.

A boa educação é uma carta de recommendação, para ter entrada franca em toda a parte.

O que no estudo se gasta, não se desperdiça.

Naz. auth.

O algarismo 7

7. Os Sacramentos da Igreja.
7 Os dons do Espirito Santo
7 Os peccados mortaes.
7 As virtudes oppostas.
7 As edades do Mundo.
7 Os dias da Semana.
7 Os sellos do livro do Apocalypse.
7 As cabeças da fera descripta no Apocalypse.
7 Os Reis de Roma.
7 Os Sabios da Grecia
7 As maravilhas do Mundo.
7 As embocaduras do rio Nilo
7 Os orificios da cabeça humana.
7 Os annos q Jacob viveu p.ª obter a posse de Rachel.
7 Os signos da musica.

Restauração de Portugal.

Se Filippe 2º procurou pela sua brandura affabilidade e liberalidade, ganhar a affeição dos Portuguezes, Filippe 3º, pela sua pessima administração e oppressão politica de seus ministros accendeu de tal maneira o ódio d'aquelles, que procuraram desde logo sacudir o jugo que os opprimia.

Das promessas que Filippe 1º havia feito quando fôra jurado Rei de Portugal, nas Côrtes

de Thomar, nem uma só se cumpriu! As nossas colonnias, theatro d'antigas glorias, e que tanto sangue nos haviam custado, sam successivamente passando ás mãos dos extranhos.

Todas as classes da sociedade se achavam aggravadas, e a miseria publica ia chegando ao ultimo grau.

Os Portuguezes conheceram que havia só um meio de salvar a Patria, e era collocar no throno o neto de D. Catharina, Duque de Bragança.

O Governo de Madrid desconfiou dos seus intentos, e o Duque foi chamado a Lisboa, á presença da Regente a Duqueza de Mantua, a fim de ser

intimado para se apresentar em Madrid, sob pena de confiscação de seus bens e de degradação de Nobresa, uma vez que elle e os fidalgos designados para o acompanharem se recusassem a cumprir as ordens do Governo.
Esta resolução fez apressar m.to o projecto da revolução.
Quarenta Fidalgos se reuniram secretamente no palacio de Antão Vaz d'Almada, e nas mãos do Arcebispo de Lisbôa juraram restituir o throno de Portugal ao seu legitimo senhor.
Escolheram para esse fim o dia 1.º de janeiro de 1640. Com effeito, na madrugada d'esse dia, que n'este anno cahiu a sabbado, os Fidalgos depois de se haverem confessado, se dirigiram ás casas de D. Miguel d'Almada e outros foram

se armaram e d'alli partiram para o Terreiro do Paço, em liteiras, a fim de não serem percebidos, tendo primeiro combinado que uns attacariam a Guarda allemã, outros a Castelhana, e um terceiro grupo se dirigia ao quarto do Secretario d'Estado, Miguel de Vasconcellos, e que o arrojasse da janella, a fim de aterrar com este golpe os seus partidistas.

A Historia nos apresenta n'este dia bons raros exemplos de patriotismo portuguez, em peitos femininos. D. Filippa de Vilhena mãe de D. Jeronymo d'Athayde, e de

D. Francisco Coutinho, e de D. Marianna de Lencastre, irmã de Fernando Antonio Telles da Silva: armaram por suas proprias mãos seus jovens filhos, e os excitaram a combater ou a expirar em defesa do Rei e da Patria.

A hora destinada para o rompimento era a das nove da manhã. Apenas ellas soaram na torre do Palacio, João Pinto Ribeiro disparou uma pistola aos gritos de Liberdade! Viva D. João quarto!

Era este heroe transmontano natural da villa conhecida pelo nome de Amarante, e exercia o cargo de Procurador da Casa de Bragança.

Ao signal dado, preci-
pitárão-se sobre a
Guarda Castelhana,
que ao principio pro-
curou defender-se
mas que por fim foi
obrigada a ceder ao
grito de - Viva o
Duque de Bragan-
ça! -
Ao mesmo tempo foi sur-
prehendido o quar-
tel dos Allemães, fican-
do prisioneiros, tor-
nando-se, por este mo-
do desembaraçada
a entrada do Palacio.
D. Miguel d'Alma-
da, com a espada
na mão, chegou a
uma janella e fal-
lou ao povo que
estava lá em baixo, o
qual lhe corres-
pondeu com os gritos

Viva D. João, quarto!.-
Abaixo a tyrannia
Hespanhola!.-

João Pinto Ribeiro, e os de sua companhia, entraram por outra porta do Palacio, e encontrando o Corregedor do Civil da Cidade, Francisco Soares d'Albergaria, creatura de Miguel de Vasconcellos, o mataram com um tiro de pistola, porque havia retorquido aos gritos dos patriotas com o de
- Viva D. Filippe 4°!,
Rei da Hespanha!.-

M. da Fonseca, homem ligado a Vasconcellos, vendo que os conjurados se dirigiam para o seu quarto lhe pede que busque salvar-se, mas elle lhe responde que — Cezar não deixou de entrar no Senado, apezar de ter sido

avisado de que alli esta-
vam á sua espera para
o assassinarem.»
Com tudo, ás instancias
de uma velha q̃ o servia,
escondeu-se em um arma-
rio praticado na parede.
Os Conspirados entraram
em o quarto de Vasconcel-
los, revolveram todos os
cantos, e não o encontran-
do, ameaçaram a velha
com a morte, se lhes não
declarasse qual o logar
onde elle se occultava.
A velha, apontou pa-
ra o armario onde elle
estava, e o Secretario de
Estado é d'alli tirado, e
depois de receber muitas
cutiladas, q̃ o deixaram
logo em um estado bas
tante deploravel, é acto
continuo, arrojado da
janella abaixo, e depois

conduzido para a Misericordia, embrulhado em um panno que lhe compraram com o producto d'algumas esmollas

Os Conjurados, passaram depois ao quarto da Duqueza, que encontraram no Oratorio, rodeada de suas creadas, e depois de lhe fazerem assignar ordens para lhe serem entregues Castello e fortalesas, a conduziram, debaixo de prizão, para o Convento das Commendadeiras de Santos.

Nomeou-se uma Regencia para governar o Reino, em quanto não chegasse o novo Rei, que se achava em Villa Viçosa, para onde partiram Pedro de Mendonça e

Jorge de Mello encarre-
gado de levar a El-
Rei a nova do accon-
tecido.

O Arcebispo de
Lisboa, Rodrigo da
Cunha, tendo noticia
do bom Exito da
Empreza, sahio da
Sé, e junto á Igreja
de Santo Antonio
encontrou o Corpo do
Senado, que já se
dirigia para a Ca-
thedral, para onde
o mesmo Arcebispo
voltou a celebrar o
Te Deum, e sahindo
depois pelas ruas
da Cidade, que ao
meio dia se acha-
vam em tal socego,
como se tal não
houvesse accon-
tecido!

A regencia, que era composta do mesmo Arcebispo de Lisboa do de Braga e do Visconde de Villa Nova da Cerveira, enviou logo correios por todo o Reino a noticiar o succedido.

D. João 4.º estava n'esse tempo na sua capella de Villa Viçosa, a ouvir sermão de S. Francisco Xavier, quando lhe chegou a nova da sua acclamação; partiu logo p.ª Lisboa, onde desembarcou em frente da Alfandega, no dia seis, e no dia quinze se fez no Terreiro do Paço, a solemnidade da sua coroação.

Fim.

Obras de Carlos Silva

Paleographo, unico compendio manuscripto, recommendado pelos Ex.^mos Commissarios dos estudos de Lisboa e do Porto... 200 rs.

Bouquet de letras manuscriptas
Compendio para a classe infantil, adornado com estampas .... 120 rs.

Preceptor da infancia
Civilidade p.^a meninos... 100 rs.

Codigo infantil
Dita para meninas ... 100 rs.

Calligraphia
Exemplares e pautas, adoptadas na Escola Normal, e approvadas pelo Governo
Pautas elementares, para os principios da escripta
Cada pauta, auxiliar ou lem.^tar... 30 rs.
Pauta para exame .... 40 rs.
Exemplar, idem ...... 200 rs.

One | 2 = 1 = 15

three | 3 = 3 = 9 a #
1 = 12 #

Tsbo 1 =

Pabo